



Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus (Ano B)

O texto – Lc 2,15-21

- ¹⁵ Quando os anjos se afastaram deles em direcção ao Céu,
os **PASTORES** disseram uns aos outros:
«Vamos a BELÉM e *vejamos* este **acontecimento**
que o Senhor nos deu a conhecer».
- ¹⁶ Foram apressadamente e **ENCONTRARAM**
MARIA, JOSÉ e o **MENINO DEITADO** na MANJEDOURA.
- ¹⁷ *Vendo-o*, contaram **o que lhes fora dito**
a respeito do MENINO.
- ¹⁸ *Todos* os que *ouviram* se admiravam do que lhes *diziam* os pastores.
- ¹⁹ Quanto a **MARIA**, conservava todas estas coisas,
meditando-as no seu coração.
- ²⁰ E os **PASTORES** voltaram, **glorificando** e louvando a Deus
por tudo o que tinham *visto e ouvido*,
conforme lhes tinha sido *dito*.
- ²¹ Quando se **completaram os oito dias**, para a *circuncisão* do **MENINO**,
foi *chamado* com o nome de **JESUS**,
chamado pelo **anjo** antes de ter sido *concebido* no seio materno.

Breve comentário

O nascimento de Jesus foi de tal maneira pobre que só podia ser anunciado e entendido por aqueles que estavam excluídos da sociedade, como eram os pastores. Começa aqui uma história de aceitação e rejeição que se vai prolongar por toda a vida de Jesus. Os pobres e rejeitados são os únicos que compreendem a felicidade profunda como dom divino. É por isso que os pastores foram escolhidos como testemunhas e arautos dum nascimento que nada tinha de especial segundo o pensamento da época. Vejamos o seu comportamento.

Até aqui os pastores estão em silêncio. Agora estão resolvidos a «ver» esta palavra-acontecimento que lhes foi dado a conhecer. Os pastores respondem como crentes: encontram Maria José e o Menino que aceitam como sinal de Deus; confiam na palavra do anjo e falam dela; glorificam a Deus.

O que se torna eloquente é o silêncio. Silêncio de José de quem Lucas não refere uma palavra em todo o evangelho. Silêncio de Maria, cujo canto de glória dá lugar à meditação. Silêncio do menino, Palavra eterna de Deus.

Maria conservava estas coisas, meditando-as no seu coração, isto é, está recolhida e concentrada em si mesma para penetrar mais a fundo no significado dos acontecimentos em que se encontrou envolvida e das palavras dos pastores sobre o menino. Maria torna-se, assim, símbolo e modelo da

comunidade cristã que, em atitude sapiencial e contemplativa procura assimilar interiormente o mistério do Verbo incarnado. Podemos observar que a experiência cristã, neste texto, é expressa por poucos verbos que estão relacionados entre si: escutar, obedecer, encontrar, ver, testemunhar, louvar.

Maria não entende tudo desde o início, mas observa, escuta, medita, reflecte e, depois da Páscoa irá entender tudo, irá ver claramente o sentido de tudo aquilo que aconteceu. É o processo de crescimento de todo o crente.

O texto encerra com o rito da circuncisão, como qualquer judeu, e a imposição do nome. Mas não é o pai quem escolhe e dá o nome, como fez Zacarias em relação a João. O nome foi escolhido por Deus, o Pai Altíssimo, na linha dos grandes protagonistas da História da Salvação a quem Deus confere o nome a indicar a função e o destino. Jesus, Yeshua, significa «Yahweh salva». Jesus, Filho de Deus, é o Salvador, mais: Ele é a Salvação, como logo a seguir Simeão irá reconhecer.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro